



## Conferência

# COMO ESTÁ MOÇAMBIQUE?

Data	16 de Maio de 2018	
Período	Das 08:30 às 12:30 horas	
Local	Montebelo, Indy	
Entrada	Livre	
<b>PROGRAMA</b>		
Tema	Orador/instituição	
Abertura	João Pereira	MASC
Crise Financeira e Consolidação Fiscal: O Problema da Desorçamentação	António Francisco	IESE
Sistema político como factor de crise	Edson Cortes	CIP
Dilemas da saída da crise	João Mosca	OMR
<b>Encerramento</b>		

## 1. Introdução

As organizações a sociedade civil Centro de Integridade Pública (CIP), Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC) e Observatório do Meio Rural (OMR), preocupadas, como sempre, com a situação política, económica e social do país têm acompanhado a evolução da crise despoletada com a dívida então designada de "oculta". Em diferentes momentos, as organizações acima citadas, em parceria ou individualmente, têm exposto em debates e estudos as suas preocupações fundamentadas em evidências.

Estas acções de advocacia e prática do exercício da cidadania, tem merecido apreço de muitos organizações e individualmente por cidadãos dos mais diversos quadrantes da sociedade moçambicana. Tem também recebido críticas, sobretudo em defesa do sistema político e principalmente da governação, o que é considerado lógico no exercício da liberdade de pensamento e expressão. Porém, tem havido formas de crítica pessoais e de ataque a carácter individual pouco concordantes com a ética e convivência saudável.

As organizações promotoras desta conferência, mantêm o seu compromisso de promover debates abertos, disseminação do conhecimento e actividades de advocacia junto dos centros de decisão. Essa perspectiva se enquadra esta conferência.

## 2. Objectivos

A conferência Como está Moçambique tem como objectivo principal analisar a actual situação política, económica e social e sugerir possíveis medidas de natureza política e de política

económica para a saída da crise. Supõe-se que ainda não foram assumidas medidas que invertam a situação da economia real.

Conforme o programa da conferência, os objectivos específicos são os seguintes:

Necessidade de recuperar a imagem do país para o que é necessário estabelecer a gestão transparente e com boas práticas do orçamento, introduzir reformas profundas no Estado, nas empresas públicas e nos fundos públicos, negociar a dívida, não apenas a que foi designada de oculta. As negociações com o FMI, credores e doadores devem ser transparentes e aceitar com coragem e humildade democrática dos erros cometidos. O país não possui, nem gerará recursos suficientes para o despegue económico pelo que é fundamental contar a médio prazo com a poupança externa. A comunicação à sociedade e a concordância entre o discurso interno e para o exterior é importante para a credibilidade da governação.

A conferência procurará discutir como as burocracias do sistema político e económico têm sido instrumentalizadas pelas elites detentoras do poder na Frelimo, com o objectivo de maximizar interesses e rendimento individuais e de grupos económicos, cuja acumulação assenta em mecanismo pouco transparentes. As oportunidades de acesso e poder de distribuição de recursos, obedece a hierarquias no sistema de poder e a alianças assentes em grupos que têm como vínculos relações étnicas, clânicas e partidárias. Esta análise justifica os ciclos de ruptura e de descontinuidades na formulação de políticas públicas como também, no surgimento e consolidação de grupos empresariais locais.

Pretende-se debater acerca dos dilemas das opções de saída da crise, considerando que os factores políticos internos a situação económica e social e os contextos internacionais se reforçam mutuamente em ciclo vicioso. A questão é saber sobre as medidas que permitem o início de um ciclo de saída da crise, considerando que a economia moçambicana não possui recursos para o efeito e que o FMI, credores e doadores possuem condicionalidades que, a serem satisfeitas, poderão provocar "tsunamis" no sistema político. Por outro lado se não forem satisfeitas, dificilmente existirá um alívio significativo da crise e particularmente sobre a economia real (tecido empresarial, geração de emprego, custo de vida sobretudo dos mais pobres, baixo investimento externo e público - excepto nos recursos naturais e sectores relacionados).

### 3. Programa:

Hora	Tema	Orador	Instituição	Moderador
08:30	Abertura	João Pereira	MASC	Jeremias Langa
09:00	Crise Financeira e Consolidação Fiscal: O Problema da Desorçamentação	António Francisco	IESE	
	Crise financeira sistema político como factor da crise.	Edson Cortes	CIP	
	Dilemas da saída da crise	João Mosca	OMR	
10:30	Intervalo - Lanche			
11:00	Debate			
12:30	Encerramento			

**4. Local:** Montebelo, Indy Village.

**5 Data:** 16 de Maio de 2018.